

Do “trabalho prático” a “aula estágio”: a Didática Geral na Faculdade Católica de Filosofia Sergipe (1954-1962)¹

The “practical work” to “stage school”: the General Teaching Philosophy at Ca- tholic University of Sergipe (1954-1962)

*João Paulo Gama Oliveira**

Resumo

O presente trabalho investiga a disciplina de Didática Geral pertencente ao curso de Didática da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, no recorte temporal de 1954 até 1962 – período de implantação e extinção do curso –, com o objetivo de analisar os saberes transmitidos naquela disciplina crucial na formação de professores. O curso de Didática correspondia ao “+1” do chamado “3+1”, no qual os discentes estudavam três anos para obter o título de bacharel, que, somado a um ano de licenciatura, os tornaria licenciados. Modelo utilizado para formar professores desde 1939 e que continuou sendo empregado em instituições de ensino superior dos diferentes locais do país até o início de 1960. Nesse sentido, pensamos que essa investigação acerca da disciplina Didática Geral pode fornecer um diferente olhar sobre o que estudavam os docentes no seu processo de formação acadêmica em meados do século XX.

Palavras-chave: Didática Geral – História das Disciplinas – História do Ensino Superior - Formação de Professores.

Abstract

The present work investigates the discipline of General Didactic course belonging to the Catholic Faculty of philosophy of Sergipe, in temporal clipping from 1954 until 1962 – deployment period and the extinction of the course –, with the goal of analyzing the knowledge transmitted at that crucial discipline in teacher training. The course of Didactics corresponded to the “+1” of the so-called “3 + 1”, in which learners studied for about three years to obtain a Bachelor of Science degree, which, added to a year of degree, to become them licensed. Template used to train teachers since 1939 and remained employed in institutions of higher education in the different locations of the country until early 1960. In that sense, we believe that this research about the General Didactic discipline can provide a different look about what the teachers studied in their academic formation in the mid-20th century.

Keywords: General Didactics of Disciplines – History – History of higher education-teacher training.

*Graduado em História e Mestre em Educação pela UFS. Professor da Faculdade Atlântico, do Núcleo de Educação A Distância da Universidade Tiradentes e Tutor da UFS/UAB/CESAD/História. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/DED/NPGED/UFS) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Mulheres (GEPHIM/UFS).

E-amil: jpg_oliveira@yahoo.com.br

Introdução

Conforme Antunha (1974) o Estatuto das Universidades Brasileiras, datado de 1931, pode ser considerado a primeira medida decisiva para a instalação de universidades no Brasil. Nesse ínterim, surgem os primeiros cursos para formação de professores em nível superior no país, com a Reforma de Francisco Campos. Tais cursos, lotados inicialmente em Faculdades de Filosofia, criadas, primeiro na Universidade de São Paulo (USP), em 1934, e outras duas no Rio de Janeiro, na Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935, e na Universidade do Brasil, em 1939, além de formar professores em diferentes áreas do saber e vislumbrando a atuação no ensino secundário, objetivavam também formar pesquisadores e realizar trabalhos científicos, embora constantemente esses objetivos não fossem plenamente atendidos (CUNHA, 2007).

Assim, segundo o Decreto Federal nº 1.190, de 4 de abril de 1939, todas as Faculdades de Filosofia do país deveriam se adaptar ao padrão oficial da FNFi. As novas faculdades criadas a partir de então também seguiriam tal modelo; foi o caso da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS) fundada em 1951. Por esse decreto, estabelecia-se o padrão conhecido como "3 +1", no qual os aspirantes a futuros professores matriculavam-se nos cursos de bacharelado, e após três anos de curso formava-se o "bacharel". Já o título de "licenciado" era obtido apenas pelos alunos que fizessem mais um ano de estudos, o chamado curso de Didática (BONTEMPI JÚNIOR, 2001).

O curso de Didática da FCFS era composto pelas disciplinas de Administração Escolar, Didática Geral, Didáticas Especiais, Fundamentos Biológicos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação e Psicologia Educacional. Nesse trabalho discutimos acerca da história do curso Didática problematizando acerca dos seus conteúdos e suas contribuições para a formação dos professores que ali estudaram e mais especificamente sobre a disciplina Didática Geral, considerada coluna basilar do curso em foco.

Para entendermos melhor a constituição da disciplina Didática Geral, recorreremos ao estudo de André Chervel

(1990): "História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa". Como o próprio título deixa explícito, esse estudo discorre sobre disciplinas escolares, e aqui analisamos uma disciplina acadêmica. Entretanto, diante das análises documentais, pensamos que os constituintes de uma disciplina apontados por Chervel (1990) podem ser vislumbrados tanto nas disciplinas escolares quanto nas acadêmicas, observadas as diferenças que existem entre esses níveis de ensino, como o citado autor assinala: "As disciplinas são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos. Foi a existência das disciplinas que historicamente traçou o limite entre secundário e superior" (CHERVEL, 1990, p. 86). Ainda nesse sentido Bontempo Júnior (2001) cita uma pesquisa de Compère, quando adverte que:

[...] as disciplinas que se inscrevem em um campo formam um conjunto coerente, relativo a uma determinada concepção e a um determinado desenho desse campo, cujas peculiaridades derivam dos diferentes processos vividos de configuração disciplinar, todos vinculados a questões de ordem social, institucional, política, e não só curricular, num sentido estrito (COM-PÉRE, apud BONTEMPI JÚNIOR, 2001, p. 04).

Diante da complexidade e da profundidade que tem a pesquisa da história das disciplinas, sejam estas escolares ou acadêmicas, optamos por analisar a disciplina de Didática Geral, além do "sentido escrito" do seu programa de ensino, pois para Chervel (1990), estudar uma disciplina constitui-se na exposição do professor, pelo manual de um conteúdo de conhecimentos e as suas finalidades, sendo que uma disciplina modifica quando mudam as suas finalidades, ficando como a primeira tarefa do historiador das disciplinas debruçar-se sobre os conteúdos explícitos. Esta é uma das tarefas efetuadas neste trabalho. Por meio dos programas de ensino e das cadernetas da disciplina, investigamos que conteúdos foram teoricamente lecionados, confrontando tais documentos com os depoimentos de ex-alunos, pois, como afirma Bittencourt:

Os conteúdos escolares, [...], analisados pelos currículos formais, pelos textos normativos e livros didáticos expressam apenas parte do que

se concebe por disciplina, e há estudos que têm avançado tendo em vista perceber as práticas escolares, as ações e criações de professores e alunos no cotidiano das salas de aula. Nessa perspectiva surgem estudos mais recentes que além da documentação escrita utilizam fontes orais, especialmente quando se trata de períodos mais recentes (BITTENCOURT, 2003, p. 35).

Contudo, o uso das fontes orais³ para estudar fragmentos da vida educacional de determinados sujeitos em meados do século XX não é uma tarefa fácil. No entanto, o desafio consistiu justamente em articular as falas empolgadas dos agentes que ali vivenciaram a prática daqueles conteúdos aos programas de ensino, pois, como sugere Viñao (2008), as disciplinas devem ser consideradas como organismos vivos.

Voltando aos constituintes das disciplinas apontados por Chervel (1990), temos os exercícios como uma das melhores contrapartidas diante dos conteúdos explícitos. Aliados a estes, estão as práticas de incitação e de motivação dos alunos, a maneira com a qual eles são cobrados para aprender determinados conteúdos. Se este método surte efeito, é um vestígio de que a estimulação conseguiu o resultado esperado. Por fim, o citado autor fala das provas de natureza docimológica, isto é, das avaliações que exigem dos discentes aquilo que eles deveriam fixar, lembrando ainda que outros tipos de avaliação, como os concursos de professores, exploram alguns aspectos dos caminhos possivelmente trilhados por determinada disciplina.

Viñao (2008) também exerceu papel crucial no entendimento de disciplina usado nesse estudo quando fala das disciplinas como: “Fonte de poder social e acadêmico: campos hierarquizados entre os quais se desenvolvem situações de domínio e hegemonia, de dependência e sujeição” (VIÑAO, 2008, p. 204).

É com base nesses constituintes e na maneira de estudar a história das disciplinas assinalada por Chervel (1990) e Viñao (2008) que procedemos às análises da disciplina Didática Geral, voltando o olhar principalmente para a figura do professor e as finalidades dos conteúdos explícitos ali trabalhados.

Uma história do curso de Didática

Castro (1992) afirma que em 1939, com a criação do curso de Didática, termina-se a fase de “tateios” que atingia a disciplina desde a fundação das Faculdades de Filosofia nos anos de 1930. Nessa época as disciplinas didáticas que figuravam tradicionalmente nos currículos de formação de professores para escolas primárias adquiriram o status de disciplinas de nível superior; contudo, recorreu-se aos professores das Escolas Normais ou aos dos Institutos de Educação para ministrá-las. Assim, a partir de 1939:

[...] inaugura-se o curso chamado de Curso de Didática, do qual a Didática Geral e a Didática Especial faziam parte, ao lado de outras quatro disciplinas, ocupando o quarto ano de curso “das Filosofias”; regime que veio a ser chamado de “três mais um” (CASTRO, 1992, p. 233/234).

Portanto, a Seção Especial de Didática era uma seção que todos os estudantes deveriam frequentar para se tornar “licenciados”. Na FCFS, devido ao pequeno quantitativo de alunos, as aulas do curso de Didática eram ministradas em uma única sala para todos os cursos. Para a maioria dos discentes, naquele curso começava-se o exercício do magistério e ali se graduavam os primeiros docentes com uma formação acadêmica em terras sergipanas.

No curso de Didática ocorriam os primeiros contatos dos então alunos das faculdades de filosofias espalhadas pelo país com a docência nos chamados “estágios”. Ao falar sobre tal experiência na FCFS, Pina relata:

Na parte da Didática Especial, era como a gente ensinar, muita coisa moderna, como incentivar o aluno a estudar, não ficar só no texto, não ficar só na explanação, sabe? [...] Na época não íamos dar aulas nas escolas; as aulas eram dadas na própria sala. A gente dava aulas para as colegas e para a professora. Embora houvesse o Colégio de Aplicação, mas não sei por que, não se faziam as aulas práticas lá (PINA, 2010).

Cotejando o citado depoimento, percebemos que Maria Lígia Madureira Pina colou grau em 1958, e o Ginásio de Aplicação só começou a funcionar em terras sergipanas

no ano de 1959, dessa forma ela não podia fazer "suas aulas práticas lá". Entretanto, alunas de turmas anteriores, entre elas Magno (2008), graduada em 1954, descreve que algumas discentes lecionavam em colégios públicos de Aracaju, quando ainda estudavam no curso de Didática, em instituições como o Atheneu Sergipense e a Escola Normal, mas não era uma regra. Possivelmente, somente depois de criado o Ginásio de Aplicação, todos os alunos da faculdade ficariam obrigados a fazer o estágio, mas até então muitos "estágios" eram realizados dentro da própria sala com os colegas de curso.

Para colar o grau como licenciadas os alunos fizeram o curso de Didática na FCFS⁴ por matérias derivadas das cadeiras: XLIII. Psicologia educacional; XLIV. Estatística educacional; XLV. Administração escolar e educação comparada; XLVI. História e filosofia da educação; XLVII. Didática geral e especial (FCFS, Regimento Interno, s/d).

Ao estudar a formação do profissional de História da Faculdade Estadual de Filosofia de Ciências Letras de Ponta Grossa/PR, (FEFCL-PG) Carvalho (2010) afirma que o curso de Didática com uma carga horária de 400 horas em um ano era desarticulado das disciplinas de conteúdo específico e configurou-se como uma parte de fundamentação pedagógica, distribuída em cinco disciplinas – Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação, que ocupavam 60% da carga horária total do curso. Os outros 40%, era para a formação didática, prevista na forma teórica – na disciplina de Didática Geral, com 36 h/a reservadas para a aplicação dos conhecimentos didáticos, às especificidades das diferentes áreas complementadas pela Didática Especial.

Conforme Katsios (1999), até o ano de 1946 a seção de Didática era o único curso admitido como profissional na USP⁵, tendo em vista que, para seus fundadores, a universidade deveria propiciar o cultivo de todos os ramos do saber com foco na pesquisa e na alta cultura. A implantação do modelo nacional na USP não ocorreu sem embates, resultando em uma nova reforma que mudaria a estrutura do curso de Didática em 1946, quando não mais vigorou o clássico "3+1", como tinha sido pensado.

Segundo o Decreto Federal de nº 9.092, de 26 de março de 1946, os candidatos ao diploma de licenciado ou bacharel daquela universidade paulista deveriam cumprir um currículo fixo nos três primeiros anos; já no último, os alunos poderiam optar por duas ou três cadeiras ou cursos entre os ministrados na faculdade, e se acrescentassem as cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Especial ao seu currículo, receberiam o título de licenciado (BONTEMPI JÚNIOR, 2001). Para este autor, o curso de Didática da USP era considerado um desdobramento sem importância na formação dos seus alunos.

Contudo para a FCFS, o curso de Didática era quase obrigatório devido às peculiaridades da faculdade e do mercado de trabalho de outrora em Sergipe, sem muitas expectativas para o bacharel, mas promissor para os licenciados. Isto demonstra o número de bacharéis, bastante reduzido em contraposição ao montante de licenciados. Quando questionados sobre o curso de Didática, os ex-alunos, (DANTAS, 2010), (DINIZ, 2010), (PINA, 2010), prontamente respondem: "as matérias da educação", ou o "temido estágio", "as disciplinas de Didática". O "quarto ano" era visto como importante e necessário pelas discentes. A ex-professora da Faculdade, Maria Thétis Nunes, afirma: "Aí era um ano à parte, era o quarto ano que chamava" (NUNES, 2007). Apesar de ser "um ano à parte", se levarmos em consideração a limitação do número de docentes da FCFS, estes eram praticamente os mesmos que lecionavam no curso de Didática e nos cursos específicos.

Faz-se necessário salientar os distintos projetos que nortearam a criação da FFCL da USP, ou a FEFCL-PG e a FCFS e os seus diferentes propósitos. Porém, chama atenção como a mesma lei – Decreto Federal nº 1.190 de 04 de abril de 1939 – obteve distantes apropriações em vários locais do Brasil. Em Sergipe, o modelo apregoado no final da década de 1930 seria incorporado em 1950, com suas peculiaridades, sofrendo alterações significativas somente a partir de 1963, quando, diante do Parecer 292/62, do Conselho Federal de Educação, o curso de Didática deixa de ocupar o quarto ano dos outros cursos da instituição, sendo suas disciplinas desmembradas no decorrer dos cursos. Segundo Martins:

No início dos anos 60, após a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a criação dos Conselhos de Educação, novos formatos foram dados à licenciatura, que passou a ser um grau paralelo ao bacharelado. Manteve-se o bacharelado (com disciplinas específicas para a área científica para qual se dedica o aluno, também denominada de maneira preconceituosa, como 'disciplinas de conteúdo') e em paralelo o grau de licenciatura para a formação específica para exercício do magistério (as 'disciplinas pedagógicas').

[...] aos poucos o bacharelado e a licenciatura puderam seguir rumos diversos, embora devam manter correlações (MARTINS, 2002, p. 48).

A descrição da pesquisadora pode ser vislumbrada no estudo da FCFS e as mudanças ocorridas na década de 60 do século XX, quando observamos a extinção do curso de Didática e o que seria a "licenciatura", as "disciplinas pedagógicas" e sua incorporação ao "bacharelado" de três anos. Tornando assim cursos de licenciatura de quatro anos para a "formação específica do magistério".

O curso de Didática começou a funcionar na FCFS em 1954. Sua primeira turma contou com alunos dos cursos de Matemática, Filosofia e Geografia e História. Um ano depois acrescentava-se o curso de Didática para Letras Neolatinas e a *posteriori* para Letras Anglo-Germânicas. Sua existência segue até o ano de 1962, quando o Conselho Federal de Educação instituiu o Parecer 292/62, estabelecendo um currículo mínimo para os cursos de licenciatura, o qual deveria ser de 1/8 do tempo de curso. Na FCFS as implicações do parecer alteraram os currículos do curso já no ano de 1963.

Inicialmente as Didáticas Especiais ficavam sob a responsabilidade daqueles professores que ao longo dos primeiros anos dos distintos cursos ministravam as disciplinas de cunho mais específico. Por exemplo, Gonçalo Rollemberg Leite, docente de História da Civilização Antiga e Medieval, Moderna e Contemporânea para a 1ª, 2ª e 3ª série respectivamente do curso de Geografia e História, com a criação do curso de Didática, assumiu Didática Especial da História completando a sua preponderância como professor daquele curso na área de História, lecionando em todos os anos.

Caso semelhante foi o de Felte Bezerra, que também lecionou no curso de Geografia e História as disciplinas de Geografia Humana, Etnologia, Etnografia do Brasil e Antropologia, e assim como Gonçalo Rollemberg contava com anos de experiência no ensino de Geografia no Atheneu Sergipense. Dessa feita, quando começaram as aulas de Didática Especial da Geografia, Felte assumiu a disciplina. Com o auxílio de Bourdieu (1994) podemos dizer que ambos os professores conseguiram um *valor distintivo* fazendo com que os demais agentes do *campo* valorizassem os seus méritos e assim pudessem assumir tais disciplinas.

Cabe salientar o papel do professor na condução dos conteúdos lecionados em sala, pois, como lembra Antonio Viñao, dentre os componentes de uma disciplina, além dos conteúdos e do discurso elaborado pelos integrantes do campo, existem as práticas, tanto aquelas que constam de uma apresentação em diferentes âmbitos da disciplina quanto "[...] das práticas docentes na sala de aula, ou seja, o modo de transmitir, ensinar e aprender os conteúdos da disciplina [...] e de conduzir a aula" (VIÑAO, 2008, p. 207). É perceptível a capacidade que o docente tem de conduzir sua aula, explorando de diferentes modos os conteúdos a ensinar, mesmo quando tem diante de si um currículo pronto e acabado. Deste modo, avalia-se mais proficuamente a disciplina de Didática Geral do curso de Didática da FCFS e o seu professor, procurando mais um diferente viés para compreender os saberes transmitidos aos professores em formação em meados do século XX.

Do "trabalho prático" à "aula estágio": as aulas de Didática Geral:

A disciplina de Didática Geral na FCFS ficou sob a responsabilidade de José Silvério Leite Fontes de 1954 a 1962. Conhecido por seus trabalhos nos domínios da História e do Direito, o professor Silvério é pouco lembrado como o educador que lecionou Didática Geral por quase uma década na Faculdade de Filosofia. Em suas próprias palavras declara:

Fui contratado para a Faculdade de Filosofia em 1952, ensinando História da Filosofia. Depois este curso se extinguiu e passei a ensinar Didática Geral. [...] Didática Geral que era uma disciplina permanente no curso de Didática. Pela organização da época, o curso de Didática era um curso terminal da faculdade para o qual, fluíam os alunos que percorriam, todos os outros cursos de bacharelado, este curso autorizava os bacharelados a se licenciarem. Durante muitos anos fui professor dessa disciplina na Faculdade Católica de Filosofia (FONTES, apud. MENEZES, 1998, p. 59).

Silvério Fontes foi o único professor que ministrou a disciplina no recorte temporal do presente estudo, e o seu programa de ensino não sofreu modificações ao longo do período estudado. Ali constam sete unidades; na primeira: "Didática e Educação" com três pontos sobre o "Conceito de Educação", "Educação, Filosofia e Pedagogia" e a "Didática e a Pedagogia"; na segunda unidade: "Os sistemas didáticos", em que ocorria uma retrospectiva histórica desde a Antiguidade à Escola Nova, explorando também a pedagogia cristã; na última unidade, um estudo sobre "O curso secundário", seus tipos, objetivos, organização e matérias. O programa ainda abordou: "A Aprendizagem no curso secundário", "O planejamento de ensino", "A aula" e "Outros aspectos da vida acadêmica". Nessas unidades discutiam-se temas como: "O papel e a importância do mestre", "O valor dos métodos de ensino", "os programas", "Atividade de classe", "material didático" e mesmo "Plano de curso", "Plano de aula", "Verificação do aproveitamento: testes, exames, arguições, debates, etc." e "Disciplina e liberdade" (FCFS, Programa de Ensino de Didática Geral – FCFS, Relatórios Semestrais, 1954–1962).

Castro (1992), em relato acerca da Didática Geral e Especial da FFCL da USP no período de 1953 a 1954, afirma que o programa de ensino da disciplina era composto por quase trinta itens agrupados nos seguintes temas: "1- Educação como necessidade social; 2- Conceito e objeto da Didática; 3- Os fatos básicos da educação; 4- Os princípios fundamentais do Ensino; 5- Os objetivos do ensino secundário; 6- Os problemas gerais da atividade escolar" (CASTRO, 1992, p. 240).

Contrapondo o programa da disciplina da faculdade sergipana com o da FFCL da USP, percebe-se que aquela tinha sete unidades e nesta seis, mas o número de itens trabalhados seriam os mesmos trinta. Temas como Educação, Didática, Ensino Secundário permearam os dois programas; no entanto, com uma análise somente dos temas mais gerais e não de itens específicos, aparentemente a Didática Geral da FFCS era mais direcionada a temas "técnicos" e de "verificação do aproveitamento" como "Planejamentos do Ensino" e da "Aula", já no outro programa localizam-se "Os princípios fundamentais do Ensino" e "Os problemas gerais da atividade escolar".

Por meio do exame das cadernetas de Didática Geral na FCFS, observa-se que as aulas começavam pelo "Conceito de Educação", assunto que se estendia em mais duas ou três aulas sobre "Fins da Educação". Seguindo a ordem do programa, veem-se aulas sobre "Filosofia da Educação, Didática e ciências auxiliares", mas estes temas pouco concentravam suas aulas, sendo os dois primeiros pontos do programa geralmente trabalhados em um mês. Em seguida adentrava-se na unidade chamada "Os sistemas didáticos", a qual ocupava cerca de três meses e geralmente finalizava o primeiro semestre da disciplina com a primeira prova parcial. A unidade era dividida de acordo com uma cronologia histórica; por exemplo, em 1956: "A didática grega"; "A didática medieval"; "O humanismo"; "O didatismo do século XVII"; "O século XVIII. O racionalismo"; "Rousseau, Pestalozzi, Froebel e Herbart"; "O individualismo e o pragmatismo pedagógico. O idealismo"; "A pedagogia cristã", "Aprendizagem (teorias)" (FCFS, Cadernetas de Didática Geral, 1956).

A "Aprendizagem" seria discutida de distintos ângulos como: "leis", "formas" e sua "transferência" (FCFS, Cadernetas de Didática Geral, 1956), além de assuntos como o "Curso secundário" trabalhado em aulas sobre "As disciplinas do curso secundário. Educação liberal e profissional; a especialização dos estudos no curso secundário" (FCFS, Caderneta de Didática Geral, 1955), aulas que possivelmente se discutia qual seria a finalidade do ensino secundário de outrora, se de caráter mais amplo ou de forma mais particularizada.

Temas como “Currículo”; “O papel do mestre”; “O professor e a comunidade escolar”, além de “Sessão de estudos sobre: o professor” também permeavam a disciplina. O “ensino ocasional”; “A Motivação”, “Os métodos”; “A linguagem didática”; “Trabalhos didáticos” e “Fixação da aprendizagem: material didático” eram assuntos que se articulavam ao ensino da “Verificação da Aprendizagem” com as “Provas clássicas de verificação da aprendizagem” e “provas objetivas”. Além dos aspectos “técnicos”, como “Planejamento de ensino” dividido em aulas sobre programas de ensino e planos de curso, de unidades e de aulas (FCFS, Cadernetas de Didática Geral, 1954–1962).

Cabe ressaltar ainda alguns aspectos diante da análise das cadernetas, a exemplo das aulas sobre o tema “Co-educação”, em que Silvério Fontes anotou em 1957: “O professor diante da família, Estado e da Igreja: a co-educação”, denotando o caráter de questionamento que a coeducação ainda causava na década de 1950, tema debatido também na formação de professores.

Outro aspecto digno de nota refere-se ao ano de 1961, quando, durante três aulas do mês de maio, registra-se na caderneta de Didática Geral: “Aula sobre técnicas áudio visuais da professora Terezinha Ribeiro”. Fica explícito que mesmo em meados do século XX em terras sergipanas, ocorria algum debate sobre o uso do audiovisual na sala de aula, explanação que possivelmente rendeu alguns frutos nos trabalhos posteriores daqueles professores ali em formação.

A “Leitura do livro de John Dewey: o menino e o programa escolar” e a referência constante aos “Principais métodos da Escola Nova” (FCFS, Cadernetas de Didática Geral, 1961) apontam para uma disciplina com traços escolanovistas, sendo o livro de Dewey o único explicitamente anotado na caderneta de Didática Geral no recorte temporal deste estudo. Segundo Castro (1992), a Didática em meados do século XX buscava sua identidade nas diferentes obras que tratavam de ensino; e entre os autores estudados ressalta que destaca-se “[...] John Dewey, muito traduzido (Democracia e Educação, Vida e Educação, Experiência e Educação, etc.) (CASTRO, 1992, p. 236). Assim, Dewey seria um dos autores mais lidos nas

disciplinas de Didática lecionadas em diferentes estados do país e não diferentemente em Sergipe.

Conteúdos como os aqui arrolados deram o tom das aulas de Didática Geral, que, na opinião de ex-alunas, muito contribuiu para a sua formação, pois no geral a FCFS lhes possibilitou:

Primeiro, a formação científica; segundo, a formação pedagógica, didática, que a gente aprendia. Hoje se condena e se critica muito isso. A gente aprendia a fazer uma fichinha de aula, ficha de planejamento de curso, uma ficha de todas essas coisas formais, a gente aprendia tudo isso, a planejar aula, como dar aula, a avaliar aula, e eu fiz isso a vida inteira na universidade. Eu fui uma professora de planejar curso, de planejar aula e avaliar aula e avaliar curso. Eu preparava as aulas assim: eu escrevia literalmente as aulas que eu ia dar na faculdade. Não para ler. Ao contrário de alguns professores [...] eu escrevia para organizar o pensamento, me guiar (DANTAS, 2010).

Observamos na fala de Dantas (2010) pontos do citado programa como: “Plano de aula”, “Plano de Curso”, “Verificação do aproveitamento”, além da importância dos conhecimentos adquiridos nas aulas daquela disciplina para a vida no magistério da ex-aluna do curso de Didática da FCFS. Diante do exposto, cabe lembrar Chervel (1990), que escreve acerca da importância da identificação das finalidades de cada disciplina, e perceber que os conteúdos lecionados na disciplina de Didática Geral da FCFS atingiram suas finalidades, perpassando a formação de dezenas de docentes que a *posteriori* atuaram em diversos níveis de ensino e de certa forma moldaram aspectos dessas aulas.

Os trabalhos acadêmicos também se constituem em uma presença marcante nas cadernetas da disciplina de diversas formas: “trabalhos práticos”; “palestra por uma aluna”; “relatórios”; “apresentação do relatório”; “estudo dirigido” e “aulas estágio” (FCFS, Cadernetas de Didática Geral, 1954–1962). Dentre as mudanças na disciplina, vale salientar como eram tratadas as aulas ministradas

pelos alunos na própria sala, em setembro de 1955 Silvério Fontes registra "Trabalho Didático: aula por uma aluna". Já no mesmo mês do ano de 1960 consta "Aula estágio da aluna [...]". O termo "aula estágio" ao longo das cadernetas substituiu paulatinamente "trabalho prático".

Como se trata aqui de um curso de nível superior de formação de professores, a mudança de nomenclatura possivelmente fez parte dos contornos que a disciplina adquiriu ao passar dos anos, com um aspecto mais acadêmico e centrado na formação de professores do ensino secundário. "Trabalho prático" seria um termo mais interligado a outros níveis de ensino e diversas formações; já "Aula estágio" delimita o *campo*⁶ em que aqueles então alunos deveriam atuar: o magistério.

Após a extinção do curso de Didática na FCFS no ano de 1962, a disciplina de Didática Geral integrou a segunda e terceira séries dos cursos da instituição, iniciando-se ali uma nova fase da existência da disciplina.

Considerações Finais

Diante da finalidade de expor ao aluno aspectos teóricos e práticos, o curso de Didática deveria fornecer os elementos básicos para os futuros professores da FCFS; ali seriam aperfeiçoados aqueles docentes, com aulas e "estágios". Antes, a prática docente começava por ministrar aulas para os próprios colegas, depois em colégios públicos da capital sergipana. Com a criação do Ginásio de Aplicação da FCFS, os estágios foram transferidos para este "laboratório de ensino". Muitos alunos ainda durante o estágio já conseguiam firmar-se no mercado de trabalho quando começavam a lecionar em alguma escola particular.

Destarte, o curso de Didática funcionou regularmente em terras sergipanas até o ano de 1962, porém suas aulas permaneceram até 1965, quando as últimas turmas com ingresso anterior à reforma curricular concluíram seus estudos. "A partir de 1966, todas as quatro séries da Faculdade estavam integradas no novo currículo que distribui as disciplinas do antigo curso de Didá-

tica, entre o 2º, 3º e 4º anos de cada curso" (Ata da XXIV Reunião da Congregação da FCFS, 8 de março de 1965, FCFS, Relatório Semestral da FCFS, 1965/1).

A formação desses docentes de maneira tão fragmentada, com três anos "teóricos" e um "prático", gerou inúmeros questionamentos por todo o país e figurou como uma problemática para a existência de uma relação harmônica entre pesquisa e ensino, bacharelado e licenciatura, que se estende ao longo de décadas.

Desse modo, a formação daqueles professores perpassava o "bacharelado" e "licenciatura" como duas "árvores" distintas. Neste sentido, era visto o ensino na FCFS: primeiro o curso específico depois "o quarto ano", o "ano à parte". Entretanto, provavelmente, o fato de muitos docentes continuarem a lecionar as disciplinas com as quais tinham mais afinidade, pode ter amenizado um pouco as distâncias entre bacharelado e licenciatura e contribuído para que o conhecimento ali transmitido tivesse suas peculiaridades.

Assim, o curso de Didática constituiu-se numa significativa parcela na formação desses futuros professores e intelectuais sergipanos, ainda que constantes críticas sejam efetuadas a esse modelo de ensino. Com a reforma ocorrida na FCFS instituída pelo Parecer 192/62 do Conselho Federal de Educação, o curso deixou de existir e as disciplinas foram realocadas ou extintas. De qualquer modo, sublinhamos que as contribuições do curso de Didática, o "+1", e mais especificamente da disciplina Didática Geral, foram cruciais para a formação acadêmica dos alunos da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, discentes que na segunda metade do século XX, lecionaram nas diferentes escolas de ensino secundário e instituições de ensino superior no estado de Sergipe, assim como a certeza de que ainda resta muito a pesquisar sobre a história desse curso e suas distintas disciplinas que almejavam formar o licenciado em um ano.

Notas

¹ Este estudo é parte da dissertação de mestrado, intitulada: “Disciplinas, docentes e conteúdos: itinerários da História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962)” desenvolvida com bolsa CAPES. Para maiores informações consultar Oliveira (2011).

³ Segundo Paul Thompson, “[...] a evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história. Enquanto os historiadores estudam os atores da história a distância, a caracterização que fazem de suas vidas, opiniões e ações sempre estará sujeita a ser descrições defeituosas, portanto, da experiência e da imaginação do próprio historiador: uma forma erudita de ficção. A evidência oral, transformando os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’ contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comvente, mas também *mais verdadeira*” (THOMPSON, 1992, p. 137).

⁴ O currículo do curso de Didática da FCFS era semelhante ao da FFCL da USP, com duas diferenças: a nomenclatura da disciplina Administração Escolar e Educação Comparada adotada na USP, conforme Katsios (1999), e a cadeira de Pedagogia da Religião como optativa na faculdade sergipana.

⁵ Sobre a história da USP, consultar, entre outros: Campos (2004) e Fétizon (1986). Com relação à fundação e reforma da USP ver: Antunha (1974), já formação dos professores secundários nas universidades paulistas, consultar Bernardo (1986). E ainda sobre aspectos mais pontuais da FFCL USP como o seu Curso de Pedagogia de 1940 a 1969: Katsios (1999); A Cadeira de História e Filosofia da Educação entre os anos de 1940 e 1960, Bontempi Júnior (2001); A Revista de Pedagogia da Cadeira de Didática Geral e Especial, Rozante (2008).

⁶ Para Pierre Bourdieu “os campos são os lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas. Um campo não se orienta totalmente ao acaso. Nem tudo nele é totalmente possível e impossível em cada momento” (BOURDIEU, 2004, p. 27). O campo se constitui assim em recortes maleáveis produzidos no espaço social, local em que ocorrem disputas de posições entre os agentes, com o objetivo de aumentar determinado *capital* resultado da adoção, pelos agentes, de diversas estratégias.

Referências

- ANTUNHA, Heládio César G. *A reforma de 1920 da instrução pública no estado de São Paulo*. Tese de doutorado em Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1974.
- BERNARDO, Maristela Veloso Campos. *Re-vento a Formação do Professor Secundário nas Universidades Paulistas do Estado de São Paulo*. Dissertação de mestrado. Programa de Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1986.
- BITTENCOURT, Circe Fernandes. “Disciplinas escolares: história e pesquisa”. In: Oliveira, Marco Aurélio Taborda; RANZI, Shirlei Maria Fischer (orgs.). *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 9-38.
- BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. *A cadeira de História e Filosofia da Educação da USP entre os anos de 40 e 60: um estudo entre as relações da vida acadêmica e da grande imprensa*. Tese de doutorado em Educação. Programa de Pós Graduação em Educação: História, Política e Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática, In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática: 1994.
- _____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. “Memórias da Prática de Ensino”. *IN: Revista da Faculdade de Educação*. 18 (2), 1992, p. 247-252.
- CARVALHO, José Murilo de. *A Escola de Minas de Ouro Preto. O peso da glória – 2. edição revista*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- CARVALHO, Silvana Maura Batista de. *A formação do professor de História na Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual de Ponta Grossa de 1950-1970: propostas curriculares e memórias docentes*. Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. 2010. Tese. (Doutorado em Educação).
- CASTRO, Amélia Domingues de. “A memória do ensino de Didática e Prática de Ensino no Brasil”. *IN: Revista da Faculdade de Educação*. 18 (2), 1992, p. 233-240.
- CHERVEL, André. “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”. *IN: Teoria & Educação*, nº. 2, 1990, p. 177-229.
- CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade crítica: o ensino superior na república populista*. 3. Ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.
- FÉTIZON, Beatriz Alexandrina de Moura. *Subsídios para o estudo da Universidade de São Paulo*. Tese de doutorado em Educação (3 volumes). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1986.
- KATSIOS, Kalliópi Alexandra A.. *Um estudo sobre o curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1940-1969)*. Dissertação de mestrado em Educação. Programa de Pós-

-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MARTINS, Maria do Carmo. *A história prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?* Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

MENEZES, Ademir Pinto de. *José Silvério Leite Fontes: uma contribuição à Historiografia de Sergipe*. Monografia de Licenciatura em História. Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 1998.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. *Disciplinas, docentes e conteúdos: itinerários da História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe*. Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação).

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIÑAO, Antonio. "A história das disciplinas escolares". IN: *Revista Brasileira de História da Educação*. Trad. Marina Fernandes Braga. nº 18, set/dez. 2008. p. 173-214.

Fontes

BRASIL, Decreto-Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939. Organiza a Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=6444&tipoDocumento=DEL&tipoTexto=PUB>>. Acesso em 05 de março de 2010.

BRASIL, Decreto-Lei nº 9.092, de 26 de março de 1946. Amplia o regime Didático das Faculdades de Filosofia e dá outras providências. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=104544&tipoDocumento=DEL&tipoTexto=PUB>>. Acesso em 14 de Junho de 2010.

BRASIL. Parecer nº 292/62. In. *Revista Documenta*. Brasília/DF: MEC/CFE. Nº 10, 1962, p. 95-101.

FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. Regimento interno. s/d. FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. Programas de Ensino de Didática Geral. Relatórios Semestrais, 1954-1962.

FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. Cadernetas de Didática Geral. 1954-1962.

FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. Ata da XXIV Reunião da Congregação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Realizada em 08 de março de 1965. Relatório Semestral da FCFS – 1965/1.

Entrevistas concedidas ao autor

DANTAS, Beatriz Góis Dantas. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS.

Entrevista concedida a João Paulo Gama Oliveira em 3 de Junho de 2010. Aracaju-SE.

MAGNO, Magnória de Nazareth Magno. Aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida a João Paulo Gama Oliveira em 19 de maio de 2008. Aracaju-SE.

NUNES, Maria Thétis. Professora do Curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 15 de agosto de 2007. Aracaju-SE.

PINA, Maria Lígia Madureira Pina. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida a João Paulo Gama Oliveira em 08 de Junho de 2010. Aracaju-SE.

Recebido em 30/06/2011

Aprovado em 13/10/2011